Anno de 1840. Terça Feira — **4 de Fevereiro. Numero 28**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 3.
Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por o/o premio, por metal oñerecido.
Franca....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$700 a 15$000
" Ditas " " Novas 14$500 a 14$700
" Ditas de 4$000 rs., 8$000 a 8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$540 a 1$560
" Pezos Columnarios -------- 1$540 a 1$570
" Ditos Mexicanos -------- 1$510 a 1$540
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

3	Segunda	S. Braz B. M.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
4	Terca	S. André Corsino B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
5	Quarta	S. Agueda V M	Sessão da Thezouraria.
6	Quinta	As Chagas de Christo.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
7	Sexta	S. Ramualdo Ab	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
8	Sabbado	S. João da Matta Fundador	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
9	Domingo	S. Apollonia V. M.	

Mare cheia para o dia 4 de Fevereiro.

As 5 horas e 18 minutos da tarde -- As 5 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 do proximo p.

Officio -- Ao Commandante das Armas, respondendo-lhe, que não declarando o Exm. Presidente da Provincia das Alagoas, na requisição que fez acerca dos vencimentos dos segundos Tenentes Antonio Jose de Mello, e Manoel Ferreira de Almeida, até quando estavão elles pagos, deverá mandar aqui pagar ao respectivo Procurador. os sodos e gratificação addicional d'aquelles officiaes, do corrente mez em diante.

Dito -- Ao Chefe da Legião da Guarda Nacional de Santo Antão, respondendo ao seu officio de 20 do corrente; acompanhado das representacões; que lhe dirigio o Commandante do Esquadrão de Cavallaria em que pede providencias para que não fique impune pelas desobediencias que commettera o Guarda Nacional do mesmo Esquadrão Francisco de Assis de Oliveira e Silva. visto terse acobertado com a nomeacão de Commissario de Policia; que esta nomeacão não obsta, que elle seja devidamente punido pelas faltas que alega o seu Commandante formando-se-lhe o competente conselho de Desciplina na forma da Lei.

Dito - A Camara Municipal de Iguarassu' para mendar enviar com urgencia a Secretaria uma copia da authentica da Acta da apuração dos votos para Deputados Provinciaes na proxima Legislatura, tendo em vista o Artigo 38 da Lei Provincial de 4 de Maio do anno passado.

Dito - A Camara Municipal do Cabo, significando-lhe, que não tendo a mesma Camara remettido até o presente a Secretaria as copias das Actas das Eleições, que se procederão no anno passado para um Senador, e os Deputados Provinciaes na proxima futura Legislatura, cumpre que faça quanto antes dita remessa tendo em vista o artigo 38 da Lei Provincial de 4 Maio do mesmo anno.

Igual communicacão foi dirigida a Camara Municipal do Bonito.

Idem do dia 30.

Officio -- Ao Commandante das Armas, enviando-lhe em conformidade do Imperial Aviso de 10 de Dezembro do anno proximo passado, as copias das relações numeros 1, 2, e 3 dos officiaes desta Provincia que forão promovidos por Decretos de 2 do mesmo mez, a fim de que as mande publicar, e faca entrar logo os agraciados no exercicio dos postos a que forão elevados e no gozo das honras e dos soldos, que por elles lhes competirem independente da apresentação das respectivas patentes, como dispõe o Decreto de 16 de Maio de 1821.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Commandante das Armas, respondendo-lhe que não obstante as rasões apresentadas em seu officio de 28 do corrente, convem que effectue a passagem do Sargento Pedro Nolasco da Silva para a Companhia Provisoria de Caçadores creada na Provincia das Alagoas, porisso que sendo elle requisitado para ter ali o exercicio de Instructor, torna-se mais util o seu servico naquella Provincia attenta a sua falta de recursos, do que nesta, onde mais facilmente pode ser sbstituido.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, faz publico, que perante a mesma Thezouraria em os dias 2, 4, e 6 de Marco proximo futuro, ás onze horas da manhãa, se ha de proceder a arrematacão em hasta publica, a quem por menos fizer, do Contracto da Illuminação da Cidade do Recife por tempo de anno e meio e da Cidade d Olinda por tempo de trez annos contados do primeiro de Julho do presente anno

As pessoas que se propozerem a esta arrematacão comparecão nos dias acima indicados munidos de fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o presente e publical-o pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 29 de Janeiro de 1840.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial paga do dia 4 a 7 do do corrente os Ordenados do mez de Dezembro do anno p. p. em moeda de prata, a os Empregados que não tiverem emolumentos.

Thezouraria Provincial 3 de Fevereiro de 1840.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Fiel.

Diversas Reparticoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preco corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 3 á 9 do mez de Fevereiro de 1840.

Assucar branco novo	1.	Sorte	ar.	2200
	2.	"	"	2100
	3.	"	"	2000
	4.	"	"	1850
900	5.	"	"	1700
	6.	"	"	1550
Dito mascavado novo	1.	Sorte	"	1400
	2.	"	"	1300
900				
Dito branco velho	1.	Sorte	"	2000
	2.	"	"	1900
	3.	"	"	1800
	4.	"	"	1650
700	5.	"	"	1500
	6.	"	"	1350
Dito mascavado velho	1.	Sorte	"	800
	2.	"	"	700
300				
Algodão em pluma	1.	Sorte	"	7000
	2.	"	"	6000
	3.	"	"	5000

Antonio Bento Froes.
Francisco Jozé Marinho.
Feitores e Conferentes.

CORREIO.

Existe no Correio Geral as cartas seguras seguintes:

João Fernandes Vianna.
Francisco Goncalves do Rego.
Joze da Silva Coimbra.

O Pataxo Bom-fim recebe a mala para Maceió hoje, ás 4 horas da tarde.

Rendimento da Meza de Rendas Provinciaes arrecadado no mez de Janeiro de 1840

Decima Urbana do anno de 1833 a 1834	31$643
Dita dita dita de 1834 a 1835	30$020
Dita dita dita de 1835 a 1836	117$880
Dita dita dita de 1836 a 1837	180$702
Dita dita dita de 1837 a 1838	311$010
Dito dita dita de 1838 a 1839	1:447$218
Dito dita dita de 1839 a 1840	6:609$009
Imposto sobre olaria	12$800
Dito dito serraria	25$600
Dito dito casa de modas	80$000
Meia siza dos escravos ladinos	564$850
Despachos dos Navios para fora do Imperio	204$528
Novos e velhos direitos	48$980
Matricula das Aulas	70$400
Emolumentos pelos titulos dos Officiaes da Guarda Nacional	22$420
5$ rs. por escravo exportado	45$000
Passaportes de Policia	19$800
Sello de Heranças e Legados	200$000
Taxa do assucar	1 035$620
Dita do algodão	59$720
Dita das Pontes, resto do mez de Dezembro	85$700
	11:219$907

Meza de Rendas Provinciaes 1. do Fevereiro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.
Escrivão e Administrador.

Relacão dos generos comprados para o Almoxarifado do Arsenal da Marinha na semana decorrida, de 26 de Janeiro até a data desta

A Miguel Antonio da Costa e Silva, 1 arroba e 13 libras de cabo de linho a 5875 arroba, 1 peça de lona da Russia por 30$ reis, 1 dita de brim dito por 15$ rs.

A Marcelino Daniel de Carvalho 35 páos de construcção por 325$ reis.

A diversas pessoas, 1 corneta de toque por 10$ reis. 550 achas de lenha a 900 reis o cento, 8 72 ditas a 1$ reis o cento, 4850 ditas a 1120 reis dito, 900 ditas a 1280 rs. dito, 950 ditas a 1440 rs. dito, 6 varas para Croques por 1200 rs 1 bandeira Imperial de 4 panos por 12$800 rs., 1 globo de vidro por 6$ rs., 225 pennas de escrever por 2880 rs. 2 libras de cola de palame por 640 rs, 1 pinsel de caiar por 900 rs., 2 libras de zarcão por 320, meia onca de fulor de anil por 160 reis, 6 lapes por 150 rs., 24 pães de obreias por 3 0 rs 24 folhas de papel marca grande para mapas e desenho a 1280 rs. 2 resmas de papel almaço a 4480, 100 pennas de escrever por 1120, 74 duzias de ripas a 120 rs a duzia, 600 palhas de coqueiro por 9600 reis, 8100 tijolos de alvenaria a 24$ rs o milheiro, 3000 ditos de dito a 22$ rs 44 toros de Sicupira por 50$ rs., 40 traves de 25 palmos por 140 reis.

A Joze Lopes de Oliveira, 26 libras de agoa-raz por 8$320 rs, 14 libras de secante por 4$480 rs, 2 libras de vernis copal por 4$000 rs 4 broxas surtidas por 1200 rs. uma quarta de arame de ferro por 300 rs, 1 maisco de bronze com 8 1/2 libras a 1$ reis a libra, 500 pregos grandes de cobre puxados por 011 rs., 4 balaustrez de bronze com 11 libra e meia a 1$ reis a libra, 3 vertedouros por 1920 reis, 4 Croques por 1920, 56 libras de tinta branca a 200 reis a libra, 86 canadas novas de aguardente a 270 reis. 10 arrobas e 3 libra de assucar a 65 reis a libra.

Arsenal da Marinha 1. de Fevereiro de 1840.

Luiz de Franca e Mello.
Escrivão.

Em virtude da ordem do Exm. Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praça para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orcada em 1:525,340 rs. Os licitantes poderão comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orcamento, e condicoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 31 de Janeiro de 1840.

Moraes Ancora.

Pela Inspecção do Arsenal de Marinha se venderá em hasta publica no dia 5 do corrente, huma porcão de madeiras velhas tiradas, da Sumaca S. Jose Viajante, as pessoas a quem a compra possa convir, comparecaõ no indicado dia pelas 10 horas da manhã competentemente habelitados.

Inspecção 1. de Fevereiro de 1840.

Luiz de Franca e Mello.
Escrivão.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 1. DE FEVEREIRO.

Illm e Exm. Snr --Partecido á V. Exc, que das partes hoje recebidas consta somente que forão presos hontem á minha ordem, os individuos seguintes: Gregorio, e Goncalo, pretos, este escravo do Reverendo D. Abbade de S Bento da Parahiba, e aquelle de Joaquim de Souza Pinto, pelo Sub-Prefeito de S. Antonio á requerimento de seos Snrs. por differentes motivos; e Florenzio Dias Lima, pardo, pelo Commandante da Guarda da Passagem da Magdalena, por lhe ser apprehendida uma faca, cujos presos tiverão destino.

Dia 2.

Illm. e Exm. Snr.--Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Joze Vicente, e Vicente Ferreira, pardos, pela 1. patrulha do Carmo, por serem encontrados jogando em ũa taberna; Antonio Joze, Francisco, e Francisco, menor, pretos, o 1. escravo do Major Joze Maria Ildefonso, e o 2. de Joze da Rocha, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, os dous primeiros por estarem fugidos, e o ultimo para o serviço da Marinha; Felippe Santiago de S. Anna, e Joaquim Silverio, pardos, pelo Sub-Prefeito de Olinda, por serem desordeiros do socego da visinhança.

O Sub-Prefeito de S Antonio apprehendeo hontem por detraz do Palacio velho quatorze barris de polvora, os quaes forão recolhidos á Arrecadação do Corpo de Policia para terem o competente destino.

Não occorreo mais novidade.

CONSULADO BRITANICO.

Faz-se saber aos Subditos Britanicos resi-

dentes em Pernambuco, que no dia segunda feira 10 do corrente mez de Fevereiro, terá lugar no Consulado de S. M. a Rainha de Gram-Bretanha, rua do Trapixe novo, o ajuntamento dos Subscriptores para os fins designados no Acto Geo: IV. Cap. 87, a uma hora daquelle dia.

Consulado Britanico em Pernambuco 1. de Fevereiro de 1840.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Santa Catharina, 28 de dezembro, ás 11 horas da noite.

O aspecto lisonjeiro que o resultado de bem combinadas operações militares ha pouco offerecia nesta provincia, algum tanto tristonho se tornou por causa de hum revez soffrido em Santa Victoria pela vanguarda da divizão da Serra ao mando do brigadeiro Cunha.

Logo que o general Andréa soube que o brigadeiro Cunha avançava para Lages, lhe indicou que se limitasse a guarnecer e defender a linha do rio Pelotas, até que, reunidas e organisadas todas as forças com que devia contar, se achasse habilitados para tomar a offensiva; pois bem era de prever que os rebeldes se não conservarião espectadores tranquillos da reacção, e do que por aquelle lado contra elles se preparava; porém o brigadeiro Cunha, em demazia confiado nas informações dadas por hum expresso que mandou ao caudilho Aranha, convidando a que se passasse para a legalidade, e que lhe asseverou que o inimigo estava a seis leguas de distancia, e em fraco numero, julgou que se não devia cingir nem ás recommendações do general Andrea, nem mesmo á necessidade de conferenciar com elle antes de operar, e que podia proseguir e tentar outras empresas.

Com effeito na tarde de 13 do corrente pôz-se em marcha com pouco mais de 150 homens de cavallaria e infantaria; sendo esta do batalhão 10 e aquella da guarda nacional de S. Pualo, da de emigrados do Rio Grande e de legalistas de Lages, commandados estes pelo major Souza, e no dia 14 ao amanhecer atravessou o Pelotas, seguio com a infanteria até o lugar denominado-Chapada Bonita, e reunindo-se-lhe ali a cavallaria, marchou para a guarda de Santa Victoria.

A tres quartos de legua deste ponto estava a força rebelde, que logo começou a guerrilhar com a cavallaria Rio-Grandense: avançou em primeiro lugar hum esquadrão inimigo, que conseguindo atravessar hum lageado que estava entre ambas as forças, seguirão-no o resto das delle, e poderão postar-se no cume de huma cochilha quasi na frente dos legaes.

O brigadeiro estava com a sua tropa formada em linha de batalha, e fazia entreter hum fogo vivissimo; mas vendo que o inimigo lhe era superior e o tinha volteado, e que a infanteria, ao abrigo de huma mata, movia-se para o atacar de flanco, fez recolher a sua gente a huma taipa de pedra ou mangueira, e não obstante a vigoroza defesa que ahi procurou fazer, assaltado pela infanteria, e por esquadrões successivos, que a final conseguirão entrar o portão da mangueira, teve de ceder, e neste ponto desgraçadamente foi quasi totalmente anniquilada a vanguarda da divisão da serra!

Calcula-se a força rebelde atacante em 700 a 800 homens, parte da qual tirada dos que sitião Porto-Alegre, e commandada por hum Aranha, pelo facinora Valença, e por hum Amaral ferrador, que durante acção gritava-Conhecão agora o Amaral ferrador-Ha quem assevere que David Canabarro tambem se achou no combate; affirmão outros que elle ainda se conserva para o lado das Torres, o que ha probabilidade: quem de certo esteve no combate foi hum tal Teixeira, tenente-coronel que commandou os postos avançados aquem da Laguna. Consta que os nossos se baterão bem: que mais podião elles fazer encurralados e tão inferiores em numero ao inimigo?

Não se sabe ainda ao certo que movimento fez o inimigo depois da acção, e qual a sorte da villa de Lages (embora hoje ouvisse dizer que está commandada pelo tal tenente-coronel Teixeira), nem qual fosse a nossa perda no pessoal; e pela precipitação com que a villa foi abandonada, deveria ali ter ficado numeroso armamento e munição de guerra que acompanhava o brigadeiro Cunha: a respeito deste official general a opinião mais corrente he que perecêra afogado atravessando o Pelotas; o mesmo se suppõe ter acontecido ao major Manoel Rodrigues de Souza, hum dos principaes proprietarios de Lages, cuja familia, excedendo a 30 pessoas, acha-se em caminho para esta cidade.

Contão-se salvos o major Candido Alano, os capitães Hippolito e Raimundo Fagundes, o tenente Thomaz José Muniz, que servia de major de brigadas (e que hontem aqui chegou), alguns outros officiaes de guardas nacionaes, e 40 e tantas praças do 10. batalhão. Logo que em Lages se soube o desastre, grande foi a desolação e geral o susto; tudo se pôz em fuga, e desta vez a emigração he espantosa, porque quasi todos os habitantes se achão bastantes compromettidos em razão da reacção ha pouco feita.

As disposições e providencias que se tem dado, e a celeridade com que Andréa as faz executar, tem socegado o espirito publico destes habitantes: a infausta noticia aqui chegou (ainda que não officialmente) no dia 21, as 8 horas da manhã; ás 11 já estavão na villa de S. José, em marcha pela estrada de Lages, 80 caçadores de primeira linha; o batalhão do Desterro, acampado na enseada de Brito, á marcha accelerada, veio ficar na madrugada seguinte em S. José: ao tenente coronel Cypriano, que vinha em retirada, foi ordem terminante para que, com o resto do batalhão 10 e guardas nacionaes que o acompanhavão, e emigrados fosse tomar posição aquem do passo do Trombudo, nos campos de Boa-Vista, e sustenta-la a todo o custo, fazendo ali hum ponto de reunião para se organisar a força que deve operar. Hoje marchou o tenente coronel Queiroz Carreira para substituir a Cypriano que he quasi inutil, e amanhãa segue o major Tota para cuidar da instrucção da cavallaria; esta medida a que a energia do Andréa dará a precisa efficacia, deve reanimar os Lageanos, alentar o resto das forças de S. Paulo para que se ponhe de maneira que em tempo opportuno se nos possa reunir, operar-se com espectativa de bom exito, e frustar-se os intentos da rebeldia, que com o esforço que fez para reunir tamanha força nas fronteiras de Lages, debilitando as que sitião Porto Alegre, de certo que não teve em mira sómente reganhar aquelle municipio, ainda que muito precisa lhe seja a sua posse: outro sem duvida era o alvo a que atiravão: o porto da Laguna he o que elles anhelão.

(Carta particular.)

—Illm. e Exm. Snr.—Em retirada da Villa de Lages para essa capital por ter sido batida na Vaccaria pelo Canabarro, a nossa divisão da Serra a mando do Snr. brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, tenho o dissabor de participar a V. Ex. que a mesma divisão foi derrotada completamente por noticias dadas por officiaes extraviados e em consequencia do que acha-se muita gente neste sertão que se vem emigrar, precisando de alguns soccoros. He quanto tenho á partecipar a V. Ex. do que ha occorrido.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Trombudo, 17 de dezembro de 1839.—Illm. e Exm. Snr. Francisco Jose de Souza Soares de Andrea, marechal de campo e presidente da provincia—Antonio Saturnino de Souza e Oliveira.

—Illm. Snr.—Participo a V. S. que em o dia 22 do corrente chegou a esta freguesia as quatro horas da tarde, o capitão Jose Marcellino acompanhado de seis camaradas vindos de Lages extraviados das forças legaes, dando por noticia q. o major Candido e o brigadeiro forão batidos e destroçados pelos rebeldes e q'morreu bastante gente de parte a parte, ficando o brigadeiro Cunha e o major Candido gravemente feridos, e morrerão da parte do inimigo tres coroneis; e que a estas horas já terião entrado em Lages, e que vinhão por este caminho muitas familias refugiar-se a este lugar, e o mesmo tinha feito Trombudo; e visto estas noticias, rogo a V. S. de mandar algumas forças para este lugar para o que poder acontecer

Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Imaruhy, 22 de dezembro de 1839.—Illm Snr. Coronel Commandante da Brigada.—Francisco da Silva Lessa, juiz de paz.

—Acabo de receber o seu officio, que me não sorprehendeu, porque eu tenho conhecimento da derrota do Snr. Cunha, desde o dia 21 deste mez; mas tardava-me huma partecipação official, fosse ella de quem fosse.

Vm. póde e deve vir a esta capital, porque á sua qualidade de major de brigada mesmo o habelita para me dar as noticias que eu preciso

Pelo que toca á segurança da estrada de Santa Catharina cumpre-me artecipar-lhe que no mesmo dia 21 fiz por em marcha 80 homens de primeira linha, que hoje ao amanhecer devem estar no paço do Trombudo, que he conhecidamente a posição mais forte de toda a estrada, e donde convirá talvez fazer huma nova reunião para avançarmos em força quando for tempo.

No mesmo dia fiz marchar da Enseada de Brito para S. Jose o batalhão do Desterro, que a pezar das molestias da quadra, apresenta sobre parada mais de 300 homens, e este batalhão poderá entrar na estrada de Lages se for preciso.

Tenho dado ordem para se estabelecerem depositos de mantimentos em toda a estrada, e estou em ajuste com os tropeiros que devem fazer a conducção regular delles.

O tenente coronel Neves, das guardas nacionaes de S. Jose, he o encarregado destas diligencias e confio muito no zelo com que serve.

No mesmo dia 21 expedi avisos pelo Rio de S. Francisco á Paranaguá para pôr em advertencia o resto das forças da columna do Snr. Cunha, recommendando-lhes que não desamparassem as margens do Rio Negro. Todas estas providencias são as que lembrarão no momento, e Vm. pode faze-las publicas, se entender que esta publicidade convem, assim como que eu não preciso diminuir em nada as forças que tenho na Laguna.

Deos Guarde a Vm. Palacio do governo, 24 de dezembro de 1839.—Francisco Jose de Souza Soares de Andrea—Snr. Thomaz Jose Muniz Coelho, major de brigada da divisão da Serra.

Quartel General no Desterro, 27 de Dezembro de 1839

Ordem do dia—N. 128.

O marechal de campo, presidente da Provincia e commandante das forças empregadas na defesa della, ordena que a todos os officiaes e mais praças, que por qualquer titulo tenhão servido na devisão da Serra ao mando do Snr. brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, e que se tenhão apresentado, quer nesta capital, quer as forças reunidas no Trombudo, sejão pagos os vencimentos do mez de dezembro corrente, os primeiros por folhas processadas pelo Snr. tenente coronel commandante do deposito, e os outros pelos dos Snrs. commandantes a quem se tiverem apresentado, e com quem estiverem servindo.

Francisco Jose de Souza Soares de Andréa.

Desterro, 26 de dezembro de 1839.

Saberá que as noticias que acabão de chegar de Lages transtornarão todos os planos. O brigadeiro Cunha, que partecipara estar com huma força de 2,000 homens, appareceu em Lages apenas com 130 e tantos, e com esta ingnifiante força correu a reunir-se ao Candido Alano que tinha apenas huns 200 cavalleiros, e andava guerrilhando na Vaccaria. Com effeito reunirão-se no dia 14 do corrente, porem nesse mesmo dia forão inteiramente desbaratados, junto ao registo de Santa Victoria por mais de 700 farrapos ao mando de Canavarro e de hum tal Aranha perdendo a vida o mesmo Cunha e quasi todos quantos o acompanhavão.

Os pobres Lageanos abandonarão logo a villa de Lages, e com Cypriano se retirarão para o Trombudo, tendo já aqui chegado alguns fugidos. Os farrapos entrarão em Lages asolando tudo. Da tal columna dos 2,000 homens nada se sabe, e tudo creio que erão imposturas do louco e desgraçado Cunha. Agora estão daqui marchando forças que Andrea manda em socorro dos Lageanos, commandadas pelo Neves de S. Jose.

O Andréa não vai nem quer ir para o Rio Grande.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

FRANÇA.

Londres, 9 de novembro.

Todas as autoridades estão occupadas com a descoberta de huma nova conspiração, muito mais formidavel que todas as que tem até agora ameaçado a monarchia de Julho. Os pormenores a este respeito serão publicados logo que for terminado o interrogatorio dos principaes chefes da conspiração, oito dos quaes estão já prezos. Entretanto, eis aqui o que diz o correspondente do Morning Chronicle.

"A conspiração era verdadeiramente formidavel. Alem dos restos da sociedade das Saisons, que fizera a insurreição de 12 de maio, comprehendia novos adherentes, e homens pertencentes a partidos que até agora divergião nos seus principios e nas suas vistas. A sua organisação era perfeita. O numero das pessoas ligadas a esta nova facção revolucionaria, que tomava o titulo de Société Nacionale, não está exactamente conhecido; mas o que se pode affirmar he que he consideravel, e se compõe de gente pouco distincto, mas mui determinada e mui capaz de pegar em armas. Os meios de acção desta nova sociedade tinhão sido preparados tão rapidamente que a insurreição devia rebentar antes da abertura das camaras.

—O Moniteur de quarta feira contem hum decreto, convocando a camara dos deputados e a camara dos Pares para o dia 23 de dezembro.

—As folhas de Paris annuncião a morte dos generaes Bernard e Lamy, e de M. Hagerman, hum dos primeiros banqueiros de França.

—Varios fabricantes de assucar de beterraba acabão de recusar o pagamento da taxa de 15 fr. por cada 100 kilogrammas, estabelecida por ordinan a real, e elles funddão o seu procedimento no principio de que a corôa não pode estabelecer impostos, sem serem previamente votados pelas camaras.

—Os Jornaes liberaes acceitão o programma politico ultimamente publicado no Moniteur, pelo ministerio, e protestão que tudo quanto desejão he que o gabinete Soult ponha em pratica as maximas e principios contidos na sua declaração; mas, ao mesmo tempo, affirmão que não podem deixar de ver na generalidade dos actos do ministerio o inverso do que diz na sua profissão de fé.

De Montevideo só recebemos cartas, as quaes informão que nenhuma occurrencia notavel tivera lugar, e que a disposição dos dous partidos belligerantes era sempre a mesma.

Chegou ante-hontem a este porto (do Rio de Janeiro) a curveta Orientale, que partio de França para huma viagem scientifica em torno do globo. A Orientale traz a bordo cerca de sessenta jovens Francezes e Belgas, de familias gradas, assim como varios professores em diversos ramos, e que tem por fim nesta expedicção estudar o estado do commercio, agricultura, artes, sciencias e civilisação dos paizes que vão visitar, e ao mesmo passo procurar estender entre elles e a França as relações de commercio e amisade. No entanto, acha-se no interior mesmo da curveta organisado hum systema completo de ensino para os sessenta mancebos, que alli frequentão cursos de mathematicas, astronomia, hydrographia, historia, geographia, linguas estrangeiras, e emfim toda a instrucção necessaria para torna-los perfeitos navegadores e commerciantes. Esta expedicção, que deve durar dous ou trez annos, foi feita sob os auspicios e protecção do governo francez, possuido da grandeza e importancia dos resultados que ella trara' ao paiz. O publico tem acolhido com todas as mostras de curiosidade a chegada desta academia viajora; e sem duvida alguma o governo lhe facilitara' os meios e esclarecimentos que possa dezejar para suas pesquisas e estudos na nossa capital.

(Do Despertador.)

Correspondencias.

Snrs. Redactores.—Lendo o n. 17 do 'Instincto', que, segundo a voz publica, é redigido na Corte por um homem de saber, e de representação, encontrei um artigo—Portaria iage—que principia assim: "Em um de nossos Ns. imprimimos a 'porcaria', pela qual o Regente em Nome do Imperador &c. etc." e no conce do tal papelzinho a seguinte Errata—Neste mesmo n. pag. 1. linha 32 da 1. columna, onde se lê 'porcaria', lea-se portaria.

Ora deve notar-se (o que bem poder-se-ia despensar) que a Errata vêm na quarta pagina, e a decantada 'porcaria' na primeira; que estas duas paginas entrão juntas no prelo, e por conseguinte não se podia emendar na quarta o erro da primeira; e assim a todas as luzes se manifesta o ataque, dirigido con-

tra a pessoa do Exm Regente, sendo o erro em politica, e não em grammatica.

Se esta folha fosse escripta por um desses escrevedores, que privados de luzes, são ricos de immoralidades; por esses malcreados, que ainda no publico querem provar a educação particular, que tiverão; por esses máos cidadãos, que espalão abrolhos, onde só se devem plantar flores, daria de barato 'porcaria' tal; pois não é proprio do ignorante, e vil o que se fez para o sabio, e virtuoso; mas que assim escreva um Exm., em quem não falta saber, e abunda lição do grande mundo: que assim escreva um aulico, que, por propria experiencia, deve ter sentido o grão de dor, que taes escriptos causão, que ensine a abusar da liberdade da imprensa, e a evitar (inda que mal) a responsabelidade, quem deve dar o exemplo de moderação em seus escriptos, fazendo desta arte, que se malogrem as intenções dos legisladores na execução das penas, impostas contra o abuso na expressão dos pensamentos, é cousa certamente, que me sangra o coração, não sei se de dor, ou se de raiva.

Supponhamos, que o Exm Redactor do 'Instincto' era hoje eleito, já não digo Regente, porem mesmo Ministro d'Estado, por ventura levaria a bem, que se lhe dissessem, ainda verdades, mas d'um modo que desdourassem a sua alta dignidade: que a imprensa abatesse aquelle, que a Nação havia exaltado? De certo que não. Pois como o Exm Redactor do Instincto, esquecendo mesmo aquelle axioma, tão usado em moral -- Quod tibi non vis fieri, alteri ne facias -- lança mão de meios tão indignos, e nada constitucionaes, para encontrar ao Exm. Regente?

Se o Exm. Redactor do 'Instincto' quer, que o leião com attenção, use d'ũa frase mais digna da imprensa, mais digna de sua pessoa, mais proveitosa aos seus leitores. Chocarrices, e doestos, desparados contra as autoridades, e n'ũa época de desordem, e de oscilação fazem-nas perder a força moral, a primeira das forças em um governo livre. E ao depois? descem os bons, e sobem os máos.

Eu sou
O Ex.

Srs. Redactores -- Tenhaõ paciencia comigo. Imprimaõ-me este Communicado, que nos offerece o n. 11 da Liga Americana. E por este favor lhes beija as mãos

O Recifense.

Os nossos legisladores, tendo bebido sua instrucção nos livros francezes, adoptaraõ certas theorias, resultado da meditação de varios sabios daquella nação, bem como de alguns escriptores inglezes, que tambem vogaõ entre nós. Ligados assim ao espirito de justiça, que em geral transpira das obras de grandes homens, sem attenderem ao estado hum tanto excepcional em que se acha o Brasil, promulgáraõ suas leis conforme os principios abstractos da sciencia sem se lhes dar da pratica das nações adiantadas e disso tem vindo males e compromettimentos, de que só uma habil mão nos poderá tirar. A meo ver, não he pelo que dizem Say e Malthus que devemos regular nossas relações commerciaes com os estrangeiros; (*) e sim pelas circunstancias em que estamos, e em que ainda estão para comnosco as nacões transatlanticas

Se houvesse huma, que quizesse fazer com este imperio hum bom tratado segundo as famosas theorias dos economistas politicos, baseado em verdadeira e não illusoria reciprocidade, diria eu que o abraçassemos logo; e certamente poucas palavras bastavaõ para elle ser completo. Supponhamos que essa nação era a Sardenha: era de sobra determinar-se em hum artigo que os subditos da Sardenha gosariaõ no Brasil de todas as regalias e isenções dos Brasileiros, e estes na Sardenha da mesma maneira; que todos os productos e mercadorias de hum paiz seriaõ admittidos no outro com um direito de tantos por cento, ou sem direito algum. Mas, como nem ha, nem haverá tão cedo, nação que se proponha entrar comnosco em hum ajuste igual e reciproco acho melhor esperarmos com paciencia que se finde o ultimo, e não renovarmos nenhum; fiquemos alguns annos sem esse trambolho; e da experiencia colhamos o mais acertado, comparando este tempo, em que estamos abarrotados de tratados, com o tempo em que os não tivermos; e os que vierem façaõ o que entenderem. Os nossos homens d'estado devem convencer-se, que ainda são hospedes nas sciencias, que os nossos notaveis politicos são estudantes proventos, são decuriões na escola, mas falta-lhes muito para serem mestres: portanto bom he que não comprommettaõ o Brasil em cousa que o deixe preso e captivo por longo tempo, esperando que venha restaurar os nossos negocios o futuro desenvolvimento intellectual da mocidade, que nos toma o passo, e se prepara para emendar nossos erros, se certo egoismo e espirito mercantil, que esvoaçaõ por cima de tudo, não cortarem as mais bem fundadas esperanças

Desde que se fez hum tratado com Inglaterra, o qual cheirou a quatro contos de reis e a huma boceta de ouro para os negociadores, os ministros de D. Pedro Primeiro o induziraõ a entabolar outros com todo o mundo, e taes vimos nós celebrarem-se em que da parte da nação estrangeira havia hum negociador, e da parte do Brasil tres ministros, e foi hum objecto de ganancia o ser « tratante », porque, embora se sacrificassem os interesses do paiz, vinhaõ os quatro contos de reis, e o apendice da boceta.

Todos os tratados que enchem as nossas collecções de leis são outros tantos monumentos de incuria, e não sei de que mais.

A França, por exemplo, admittio por graça especial receber o algodão do Maranhão como de lãa curta, unico producto do Brasil rasoavelmente admittido em seos portos; e os negociadores brasileiros, desfalcando os interesses dos agricultores de café, de assucar, de tabaco de arroz, de tapioca, e os dos outros nossos productores, como sejaõ cortadores de madeiras et cœtera, consentiraõ na admissão das macaquices e frangalhos (**) que nos impingem, sem exceptuar nada, com o unico direito de 15 por cento! E o peior ainda he que, findo esse tratado, tanto os legisladores como o governo consentem que esse estado de cousas continue. Ainda ha pouco a Camara Municipal da Côrte, revogando para esse fim somente huma das suas melhores posturas, deo licença aos Francezes para terem loja aberta; e muitos pensaõ que isso não acontecera, a não intervir o governo por algum profundo calculo politico vedado aos profanos; ao menos custa a assignar outra causal da contradicção e violação de huma lei municipal por aquelle mesmo respeitavel Corpo, que, observando as suas posturas, devera dar ao publico o exemplo da obediencia a ellas. Das nacões com quem commerciamos, a França he huma que menos compensação nos offerece. Ella vê sacrificados muitos capitaes em fabricas de assucar de beterrava; que não se podendo obter senão por alto preço, faz-se necessario que os direitos do nosso assucar e dos outros paizes estrangeiros sejaõ tão pezados, que, afugentando-o dos seos mercados, deixem folgar os seos fabricantes; e esses pezados direitos sobre o nosso assucar equivale a uma prohibição absoluta. Alem disso, como tambem grandes capitaes da metropole estão empregados nas colonias, a França não póde, sem arriscar-se a explosões e disturbios, abaixar a taxa das alfandegas nos generos de producção brasileira, iguaes aos das colonias francezas O alliviar os direitos das nossas producões era o mesmo que acabar com as suas colonias, e com as suas fabricas de assucar de betterrava. Não podendo pois a França attrahir-nos pro via de concessão, e receiando que a Inglaterra eterno alvo de seus ciumes, apesar de quantas Russias houver) se antecipe a refazer com o Brasil hum tratado, em que possa levar a melhor sobre todas as nações europeas, a França, digo toma o expediente de nos ameaçar, começando por tomar huma orção do nosso territorio; a qual não prestando por ora para ella, nem para nós, serve todavia a sua occupação de offender a nacionalidade, de aterrar os cobardes para ao depois envolver-se em hum tratado de limites outro de commercio, fim principal de tantas bravatas, caso não possa conseguir o gabinete das Tuilherias outro ainda maior, que tenta, mas não espera obter com tanta confiança. Para então os nossos grandes homens se guardaõ para entoarem hum hymno de victoria, quando, em compensação do sacrificio dos nossos mais caros e vitaes interesses, elles alcançarem a desoccupação do Oyapok, que bem podemos alcançar expellindo os invasores com as armas na mão, com melhor direito sem duvida do que pela força e traição, com que assim Luiz Philippe tomou conta do que não he seo.

Esse consummado liberal, entre as testas coroadas, sabe que tem por de baixo de si hum armazem de polvora, e elle, que não he peco, busca alimentar o fogo ao longe, a fim de o não atearem nos alicerces do seu throno. A França, rica em objectos de industria, não tem quem lhes compre, e paça evitar a sempre temivel explosão dos obreiros, busca mercados; e não os achando por bem, tenta obtel-os á força e com intrigas. A guerra pois ante commercial he a maior que a America do Sul lhe pode fazer: o insigne de Pradt (***) já nos tinha dito que a mais forte arma que podia empregar a America em repressão das injustiças da Europa, era huma denegação: bastava que por hum ou dous annos nós e os nossos vizinhos deixassemos de comprar aos Francezes os seus generos e manufacturas, para o seo governo temer seriamente pelo socego publico, em consequencia dos queixumes que levantariaõ os seos mesmos subditos que vivem da industria de suas mãos: esta terra de selvagens he huma grande consummidora dos seos generos, cuja maior parte não são da primeira necessidade.

Já nos portos de mar se tem feito ao governo Francez representações contra os enormes direitos de entrada do assucar e café estrangeiros; pois não ha francez que ignore que pode tomar café e comprar assucar do Brasil a dez soldos, e que em proveito dos emprehendedores o paga a vinte; não ha francez que ignore, que na Suissa, paiz central se consomem estes generos a 15 soldos, depois de terem atravessado a França por espaço de cem a cento e cincoenta legoas. Entretanto, aquelle governo, para favorecer os seos fabricantes, não attende as representações dos seos mercadores de borda d'agua, inimigos natos do systema prohibitivo, nem faz caso da carestia dos generos coloniaes, a que até os mais miseraveis estão lá muito acostumados; e nós cá devemos admittir o seu commercio sem restricções algumas, não havendo a menor reciprocidade!

Se o governo do Brasil, já de longo tempo, em lugar de cuidar exclusivamente em se manter no poleiro, lançasse olhos de piedade sobre o Brasil; se o governo, longe de intimidar-se pelas bravatas estrangeiras, se servisse de todos os meios que tem ao seo dispor, elevaria a 50 por cento ou mais os direitos das mercadorias francezas, e de todos os estrangeiros q' nos maltratassem; buscando por outra parte fomentar a industria do paiz, para não continuar a haver entre nós gente tão vil, que pela privação de um espelho, de humas calças golpeadas e de hum espartilho, mulheril, não se importe com a honra nacional. (****)

(*) Oh! Que absurdo! Pois então de que servirá aprendermos a economia politica?

(**) Oh! Que impolitica! Sem essas macaquices, e sem esses frangalhos, que seria dos nossos paraltas; estes novos barbadinhos, que hão substituido a os frades da Penha!

(***) Não me fallem em de Pradt! Esse homem era um maluco! Pois ha quem diga, que a guerra anti-commercial é util aos interesses da America?

(****) Anjo bento! Que homem tão malvado é esse author do Communicado! Sem esses espelhos, como veremos se o passa-piolhos está bem penteado; sem essas calças golpeadas como airosamente faremos un tour de promenade; sem um espartilho mulheril, como repelliremos as hervadas setas do deus do amor? De certo que quem tal communicado escreveo é um refinado carcunda! Abrenuntio.

(Notas do Correspondente.)

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

SOCIEDADE THEATRAL.

O Director do Theatro para facilitar a reunião dos Socios se lembrou de aproveitar tres camarotes que a Illustre Sociedade Pastoril lhe cedeo, feitos na frente da terceira ordem, os quaes reunidos a sete camarotes do arco do Theatro (os quaes são por muitas pessoas preferidos aos de mais) prefazem o total de sessenta Socios; a quarenta mil reis, preço mais modico, e quasi igual á primeira quantia indispensavel para a despeza dos Expectaculos annunciados Os Senhores que pretenderem ser socios, se poderaõ dirigir ao Sr. Luiz Moreira de Mendonça, na rua do Rangel. O Director tem a satisfação de annunciar que já tem oito meninas, faltando apenas quatro, ás quaes offerece 20U000 rs. por cada uma que quiser entrar no Drama.

Avisos Diversos.

☞ Pergunta-se aos Srs. Redactores, se um Prefeito de Comarca pode negar-se a despachar qualquer requerimento, que se lhe apresente.

-- Não entra em duvida, que, contendo o requerimento *materia* que esteja dentro do circulo de sua *jurisdicção*, deve o Prefeito despachal-o, com toda a promptidão, e legalidade, pena de ser expulso do lugar, como máo funccionario.

Os RR.

☞ A Professora particular, que ensina no segundo andar do sobrado D. 10 defronte do Theatro, aviza aos Pais de suas alumnas, e a quem convier, que se acha no exercicio de seu Magisterio.

☞ O botequim e caza de pasto da rua dos Quarteis D. oito precisa de um creado habil, e se tiver principios de cosinha, melhor será.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs. a qual corre impreterivelmente a dezete do corrente: vendem-se na Boavista na caza do Sr. Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D. nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ A pessoa que tiver uma camarinha para alugar no bairro do Recife, que seja em qualquer das ruas; sendo pessoa capaz, annuncie sua morada.

☞ Quem tiver um sitio para alugar annualmente, que tenha boa caza de vivenda, e bastantes arvoredos de fructo, e baixa para capim, sendo perto da Praça, annuncie por esta folha.

☞ O Sr. José Igino de Miranda que annunciou uma caza na rua da Alegria para alugar annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Quem quizer comprar um pouco de galão proprio para boné, dirija-se ao beco da Ordem terceira em um sobradinho D. 2; tambem ahi existe uma Senhora idosa para ser ama de caza de homem solteiro, a qual cozinha o diario de uma caza, e he muito capaz.

☞ O abaixo assignado, arrematante das afferições e revizão dos pezos e medidas do municipio da Cidade de Olinda faz sciente a todos que afferem pezos e medidas, que no dia 6 de Fevereiro deste presente anno da principio a suas afferições no lugar do Varadouro, caza D. 3.

João Ilario de Baraos.

☞ O abaixo assignado retira-se para a villa do Aracaty -- José da Silva Porto.

☞ O Advogado Madureira partecipa ao Sr. Marcellino da Fonceca e Silva, que pelos diarios de 7 e 10 de Janeiro annunciou querer fallar-lhe, e a quem mais convier, que elle já se recolheu a esta Cidade, e pode ser procurado em casa de sua residencia na rua das Trinxeiras D. 24 das oito horas da manhã até as 4 da tarde dos dias uteis

☞ O Padre José Joaquim da Silva Guerreiro faz publico, que se achaõ abertas as suas aulas de Logica, e Francez; na casa de sua residencia, rua dos Quarteis, n. 7, 1. andar.

☞ João Baptista Claudio Tresse aviza ao respeitavel Publico, que elle continúa á exercer o seu officio de fabricante d'orgãos de Igreja; assim como concerta e faz realejos, põe peças novas nos mesmos, etc.; tão bem afina e concerta piannos, e accordeões na rua Nova D. 19 lado do norte.

☞ Dá-se cento oitenta e cinco mil rs. a dinheiro, por apolices da extincta Companhia de Pernambuco, e Paraiba: quem as tiver e quizer dispor, dirija-se a loja do Snr. Francisco Joze Pereira Braga, no Arco de Santo Antonio D. 2.

☞ Concertaõ-se caixas de tartaruga e óssos, e fazem-se chapas para marcar bolaxas; e vendem-se pentes de tartaruga por preço commodo; na rua Direita D. 22.

☞ Troca-se uma caza terrea no pateo do Carmo, por outra no mesmo bairro, e que não seja em beco; advertindo-se que tenha commodos suficientes para grande familia, e que seu aluguel não exceda a doze mil reis: quem quizer dito negocio derija-se ao mesmo pateo D. 7

☞ Aluga-se uma caza ou um andar, sendo nas ruas da Cadeia, Queimado, Cruzes, Rozario, Nova, Livramento, Direita, Collegio, Atterro da Boavista e Aragão, e tambem se troca por qualquer destas moradias outra tambem em boa rua, cujo aluguer he de 200U rs por anno; e quem quizer arrendar, ou trocar, annuncie.

☞ José Fernandes Fradique, de idade de 15 annos, retira-se para a Provincia das Alagoas; quem com o mesmo tiver contas compareca na rua Direita na loja de Joaquim Gonçalves do Cabo.

☞ Quem annunciou querer trocar uma casa na Boa vista por outra no bairro de S Antonio, dirija-se a rua do Nogueiro D 8.

☞ O abaixo assignado comprou por ordem do Snr. Antonio Francisco dos Santos da Cidade do Maranhão um meio bilhete da Loteria do Theatro n. 2117. – Francisco Moreira Dias.

☞ Aluga-se ou engaja-se por tempo de um anno, escravos sendo moços e robustos, dando-se sustento e boa paga, para o serviço de dentro da praça, e indo estes dormirem a casa de seus Srs, trata-se no trapiche da Companhia, das 7 horas as onze do dia.

☞ Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos; a tratar na mesma casa.

☞ O Reverendo Sacerdote que se dirigio ao atterro da Boa vista ao primeiro andar do sobrado D 14, offerecendo um galego para criado queira ter a bondade de comparecer no mesmo sobrado no dia 5 do corrente das 10 horas da manhã as 6 da tarde.

☞ Precisa-se fallar com o Snr. Manoel Epifanio de Salles para certo nogocio; na rua do Queimado loja D. 11, ou annuncie sua morada.

☞ João Dubois faz saber ao respeitavel publico, aquelles Snrs. que desejaõ comprar a tarde carne fresca, e carne de carneiro fresco para levar fora ou para embarcar, que de hojé em diante se prestará sendo a de boi do peso de meia arroba para cima; e ainda recebe alguma freguezia por mez sendo casa capaz.

☞ Precisa-se de um homem para servir de feitor em um engenho distante desta pra a sete legoas; na rua do Vigario armazem n. 16.

☞ Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Guia; quem pretender dirija-se a rua da Cruz armazem D. 58.

☞ Quem quiser ser ama de uma casa de um homem solteiro, para comprar e cozinhar, dirija-se a rua dos Barbeiros D. 16 2. andar.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que se acha aberta a sua aula de primeiras letras no forte do mattos, rua do codorniz, primeiro andar defronte da rua da Lapa. – Padre João José da Costa Ribeiro.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' e Acaracu' a Sumaca Feliz Americana, Mestre João Antonio Gomes: quem quiser carregar; dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA O MARANHÃO o Brigue Escuna Laura, sahe no dia 7 do corrente; os Srs que no mesmo carregarão, queirão levar os conhecimentos na rua da moeda D. 14.

Leilão

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas limpas, e algumas avariadas, quarta feira 5 do corrente, as dez horas da manhã, no seu armazem na rua da cadeia.

☞ O abaixo assignado faz leilão por conta do Sr. Manoel da Costa Nunes da Villa do Propia, de 200 rebolas que lhe remeteo no Hiate S. Sebastião, no dia 7 do corrente.

Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Que faz o Corretor Oliveira, de enchadas, machados; meias ditas, ditas de cana, feixos com aço com avaria por conta de quem pretencer, e de canivetes de todas as qualidades, afiadores navalhas para barba, e de marinheiro, tezouras, lancetas para cirurgião, facas e garfos de cabos de marfim, e de osso, caixinhas de mogno contendo cada uma 50 garfos e facas de superior qualidade cabo de prata lavrada, e muitos outros artigos desta natureza em perfeito estado, quinta feira seis do corrente; no seu armazem da rua da Conceição D. 34.

Compras

☞ Um diccionario latino magnum lexicon que esteja em bom uzo; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4

☞ Um escravo forneiro, e que saiba de todo o serviço de padaria, que não seja viciozo, e não se olha preço; na rua Direita padaria do Machado, ou annuncie.

Vendas

☞ Listas Geraes da Loteria do Seminario na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro contendo premios infaliveis, a preço de quientos réis cada uma: nesta Typografia

☞ Tancredo, tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez, verso por verso, pelo Dr. Manoel Odorico Mendes, com o texto francez ao lado, obra utilissima aos que aprendem a lingoa franceza; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Duas moradas de casas terreas na camboa do Carmo em muito bom estado, e pelo seo justo valor; na rua do Collegio no segundo andar por cima da botica D. 6.

☞ Caffé muido de superior qualidade, e sem mistura, por preço commodo em porção e a retalho, dito em grão a 5000 arroba, sevada torrada e moida para caffé a 160 a libra, e recebe-se em grão para torrar; na venda de Antonia Vaz de Oliveira, na rua do Amorim n. 103

☞ Linhassa muito nova, e louca da Bahia de todas as qualidades; na rua da senzala D. 1.

☞ Cautellas correspondentes a loteria do Theatro, a 500 rs.; na rua nova loja de ferragens do lado da Matriz D. 10

☞ Um par de brincos de brilhantes de muito bom gosto por 600,000; na loja do Snr. Meroz.

☞ Uma bonita escrava de nação, muito robusta, e sem vicio; na rua de S. Thereza D. 18.

☞ Um propriedade no lugar dos Remedios defronte da Igreja, com casa nova de oitenta palmos de fundo, e com commodos suficientes, com olaria, forno, e duas cazinhas de taipa, terreno proprio, com duzentos e cincoenta palmos defrente, e mais de 1000 de fundo, lugar para um grande viveiro; a tratar na rua do Collegio botica de Cypriano Luiz da Paz; assim como um cavallo alazão.

☞ Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço em condição; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Uma negra de bonita figura, de idade de 17 annos; na rua Augusta casa de Francisco Gonsalves do Cabo

☞ Uma negra lavadeira, e quitandeira, por 400,000; na rua do Rangel D. 41.

☞ Um quartão muito novo, e bom passeiro: na pracinha do Livramento D. 20

☞ Seis escravos, 3 moleques de 10 a 14 annos de idade, optimos para aprender qualquer officio, uma molatinha de idade de 15 annos, cose, e faz o mais serviço de uma casa, uma preta moça com uma cria de 3 mezes, faz todo o serviço de uma casa, e boa quitandeira, um molato optimo official de sapateiro de toda obra, e optimo pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma tartaruga de pente muito grande; no estaleiro de João Thomaz Pereira.

☞ A dinheiro ou apraso com boas firmas, uma morada de casa nova em armazem travejado, em bom lugar para embarque e dezembarque, sita na rua da praia da ribeira; a tratar na mesma rua serraria do Cardial.

☞ Uma flauta de 4 chaves de prata, e um methodo, e um livro contendo muito boas musicas; no tanque d'agoa ao pé da casa da casa da opera.

☞ 3 moleques capazes para todo o serviço, e um preto ja de idade, canoeiro; na rua do Vigario armazem n 10

☞ Uma preta, avista do comprador se dirá as habelidades, e vende-se por precisão; na praia do Collegio armazem de Guilherme Soares Botelho se dirá.

☞ Cautellas correspondentes a loteria do Theatro a 500 rs; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Uma escrava parda de elegante figura, de idade de 20 annos, engomma com toda perfeição, he optima costureira, e cozinha bem, afiança-se a sua boa conducta, e da-se a contento, uma dita moça, de bonita figura engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, duas molecas de idade de 13 a 16 annos proprias para mubanda, dous moleques de de idade de 12 a 15 annos; na rua de agoas verdes D 38.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro, a quientos réis; na praça da Independencia loja de encadernador n 26.

☞ Champagnhe Ay, vinhos de Bordeaux de todas as qualidades, dito do Porto, Xerres alicanthe, muscatel, conservas de vinagre, ervilhas, fructas da Europa, aparelhos de porcelana branca para chá, bolaxa Hamburgueza, azeite doce, vinho de Bourgagne, copos para vinho, e muitas outras cousas; em casa A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17.

☞ Uma negrinha de idade de 13 annos, boa rendeira, cozinha e tem principios de costura; na rua de hortas casa terrea defronte do beco de S. Pedro D. 10.

☞ Na estrada de João de Barros no sitio do falecido guarda mor, 5 vaccas optimas de leite, com crias novas.

☞ Bilhetes da Loteria do Theatro: na rua Direita venda que foi de José da Penha; assim como cautelas correspondentes aos mesmos.

☞ Um lençol de bretanha de linho de frauça, novo ainda em folha, de mais de duas varas de comprimento, e vara e meia de largura, todo guarnecido de bordado de susto de mais de palmo de largura, e outro tanto de renda da terra; na rua da alegria casa terrea com sotão de varanda de ferro.

☞ Um molato de idade de 20 annos, trabalha de machado e enchada, e faz todo o serviço de campo, e dous escravas, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o mais serviço de uma casa: na rua da cadeia do Recife loja de fazendas n. 17.

☞ Uma escrava muito sadia, boa quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e lava roupa de sabão e varrela; na rua da Florentina D. 9.

☞ Um moleque que vende canada e meia de azeite de carrapato, e um banheiro de vinhatico com arcos de ferro; no atterro dos affogados D. 11.

☞ Dous negros marinheiros, são de governo, e cosem panno, de idade de 20 a 24 annos; na loja de cabos defronte do Corpo Santos n. 5.

☞ Uma molata moça de bonita figura, com algumas habelidades com um filho optimo para aprender qualquer officio, e uma filha de 6 annos de idade; na pracinha do Livramento D. 21 casa de Herculano José de Freitas.

☞ Na rua da Alfandega velha em casa do Pina, um realejo muito bom com seis selindros, o qual pode servir para alguma capella e da-se muito em conta em razão de seu dono se retirar para fora.

☞ Uma escrava de idade de 14 annos, com muito boas habelidades; na rua de S. Gonsalo sobrado de um andar D. 14.

☞ Rapé areia preta a 800 e 1000 a libra, chapeos de castor branco a 6,000, e obras feitas de todas as qualidades; na rua do Queimado defronte do Snr. Magalhães Bastos D. onze.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabuga n. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4500: nas 5 pontas D. 9.

☞ Uma escrava parda ainda moça, cose, lava, engomma, e cozinha o diario de uma casa; na rua larga do Rozario D. 12 no segundo andar.

☞ Vellas Elasticas, e algallias, tanto a os centos como a retalho, por preço commodo; na praça da Boa vista D. 16.

☞ Uma escrava de nação rebolo, de bonita figura; na rua da praia sobrado de Antonio Annes.

☞ Uma preta da costa, boa quitandeira, lava bem de sabão, e faz todo o mais serviço de um casa; na rua do Livramento D. 10.

☞ Um preto proprio para trabalhar em um sitio, ou para servente de uma casa, uma porção de garrafas de vinho feitoria, e os pertences de uma venda; nas 5 pontas D. 25 onde tem lampião.

☞ Capim, no porto das canoas do Recife onde tem bois e carroças, a 200 rs. a arroba, tambem se toma freguezia mensal, ou annual; a tratar na rua da cadeia do Recife com Manoel Antonio da Silva Motta.

☞ Cinco escravos de nação, um moleque de idade de 14 annos, uma negra de 25 annos, perita lavadeira, outra dita de 27 annos, cozinha engomma, lava de sabão, e he quitandeira, outra dita de 50 annos e um negro de 25 annos, estes ultimos por 34000 cada uma: na rua do Collegio lado do passo D. 9 no segundo andar.

☞ Um escravo de nação, padeiro e bastante habil, cozinha o diario de uma casa; na rua D 53.

☞ Bezerro francez a 24000 a duzia, e a retalho a 2200 a pelle; na rua Direita loja de couros D. 18.

☞ Uma escrava de nação com bonita figura, engoma lizo, coze chão, cozinha o diario de uma caza, lava de varrella, e de sabão; dá-se a contento ao comprador sendo conhecido; na rua Direita D 20 lado do Livramento

☞ Superiores charututos da Cacheeira chegados ultimente no Patacho Dois Amigos, ditos pequenos chamados de senhora, ditos de Hamburgo, e ditos de Havana, em caixas de 500, por 18 e 25,000 e caixas pequenas de 250 a nove mil rs., e a retalho a 40 e 60 rs., e os mais como ja he sabido; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

Escravos Fugidos

☞ No dia 15 de Outubro de 1836 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos grandes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

☞ No dia 27 do p. p. fugio uma preta de nome Victoria, de nação angola, de idade de 50 annos, alta, secca do corpo, feicoens regulares, e bem conhecida nesta praça por vender banha, e azeite de carrapato, levou vestido de chita preta, panno de baeta azul; e um prato com banha, julga-se ter tomado para o atterro dos affogados, que he para onde elle tomava sempre de manhã; quem pegar leve a rua do Livramento D. 10 no primeiro andar, que será recompensado

☞ As oito horas da noite do dia dous do corrente, entrando a creoula forra Maria Victoriana da Conceição na Igreja de N. S. da Saude, da mesma porta da Igreja lhe fugio uma escrava creoula de nome Francisca, de idade de 16 annos, com vestido de chita nova de assento rouxo e flores amarellas, com panno da costa; quem a pegar leve a rua Direta D. 21 a sua senhora, que recompensará.

☞ No dia primeiro do corrente fugio um molatinho de nome Fiel, de idade de 10 a 11 annos, secco do corpo, sem lezão alguma, trigueiro, cabello carapinhado, levou calças e camisa de algodãozinho sujas, chapeo de palha pequeno com laço de fita meia branca; quem o pegar leva a rua de agoas verdes tenda de marcineiro de Francisco de Paula Cavalcante, ou a o engenho de Macoacú a seu Sr Berlarmino de Arruda Camara, onde será recompensado.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra, quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n; 4, que receberá 20,000 de gratificação.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo apprehenção de um escravo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade e pela de Olinda inculcando-se de forro; quem o pegar leve a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho cachoeira de Serinhaem, que receberá 50,000 de gratificação.

☞ No dia 29 do mez p p. fugio um molecote de nome Joaquim, ainda um tanto buçal, levou vestido calças de cazemira parda, camisa de madapolão com um remendo nas costas, he alto, secco do corpo, a ponta do nariz chato, no cachaço tem umas sicatrizes de sarnas ja bem seccas, levou um balainho na mão; quem o pegar leve a rua do sebo a D. Ignacia Jacome Bezerra que pagará todas as despezas, e recompensará generosamente, e protesta contra toda e qualquer pessoa que o tiver occulto em sua casa.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 2

LIVERPOOL; Barca Ingleza Irt, Mestre H. Landman, carga assucar, couros, e algodão.

COTINGUIBA; Brigue Americano Grão Turco, Mestre J. Heygirs, carga lastro.

TRIESTE; Brigue Inglez Williams, M. Chenles Selly, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 3.

PHILADELPAIA; 71 dias, Polaca Austrica Victoria Principe Meiterniche de 375 tonel., Mestre F Tournich, equip. 13, em lastro; a Crabtree & Heyworth.

MARANHAO'; 21 dias, Brigue Escuna Carolina de 122 tonel., M. Francisco Bernardo de Mattos, equip. 13, carga varios generos; a F. M. Rodrigues & Irmãos, passageiros 3.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840